

CRACK: UM OLHAR SOBRE A RECEPÇÃO AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

RODRIGO SINNOTT SILVA^{*}
FERNANDO AMARANTE SILVA^{**}
ELI SINNOTT SILVA^{***}
DANIELE F. ACOSTA^{****}

RESUMO

Na busca por uma melhor forma de receber o usuário de *crack*, foi realizada pela equipe do CENPRE (Centro de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos) uma pesquisa do tipo transversal entre os usuários do serviço. Foi avaliada a forma de recepção ao usuário do *crack*, a qual, no momento do estudo, se assemelhava aos principais locais de atendimento a usuários de drogas. Os resultados revelaram que 55% dos usuários de *crack* nunca telefonaram ou retornaram ao centro para o atendimento agendado, o que evidencia a necessidade de modificação na forma de atendimento dessa população. São indispensáveis estudos de análise da rotina de atendimento, para que sirvam como instrumento na construção de uma melhor forma de receber e tratar os usuários de *crack*, buscando melhorar o prognóstico e reduzir os danos causados ao indivíduo e à sociedade pelo uso de drogas.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas, drogas de abuso, drogas de uso indevido, drogas ilícitas, *crack*

ABSTRACT

Crack: A view at the reception to users of psychoactive substances

In the search for a better way to receive crack users, the Team of CENPRE (Centre for Research, Prevention and Recovery of Chemical Dependents) conducted a cross-sectional research among the users of the service. It was assessed the form of reception to the user of crack that at the time of the study, was similar to the main points of service for the user of drugs. The results revealed that 55% of users of crack never telephoned or returned to the centre to meet scheduled, highlighting the need for changes

^{*} Professor substituto do Instituto de Ciências Biológicas – FURG; psicólogo vinculado ao CENPRE/FURG (concepção e redação final); rodrigo.ss.79@hotmail.com

^{**} Professor do Instituto de Ciências Biológicas – FURG; Mestre em Ciências Biológicas – UFRJ; coordenador do Centro de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos (CENPRE/FURG) (análise crítica); dcfas@furg.br

^{***} Professora do Instituto de Ciências Biológicas – FURG; Mestre em Ciências Biológicas – UFRJ; coordenadora do CENPRE/FURG; (análise crítica) eli@octopus.furg.br

^{****} Bolsista – graduando em Enfermagem – CENPRE/FURG (pesquisa de campo e avaliação dos resultados); daniele_acosta@hotmail.com

in the way of care that population. It is essential for studies to examine the routines of care, as to serve as a tool for the construction of a better model for receiving and processing of crack users as a way of improving the prognosis and reduce the damage caused to the individual and for society with the use of drugs.

KEY-WORDS: Drugs, drugs of abuse, drugs relations, drugs of special control, crack

INTRODUÇÃO

O CENPRE (Centro de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos) tem como missão, através de um processo de conscientização, promover o resgate da dignidade humana. Baseia-se na prevenção e recuperação dos transtornos relacionados ao uso de substâncias químicas e é constituído por uma equipe multidisciplinar. Objetiva manter-se como um centro de referência e apoio a outras iniciativas do gênero, valorizando a pesquisa e o espírito científico, e, em seu fazer, deparou-se com a problemática do uso de *crack* e a carência de recursos para seu tratamento, até mesmo fora do país¹.

O uso da substância leva os usuários a comportamentos de risco e percebe-se grande relação com estupros, violência e prostituição², levando, dessa forma, o usuário a uma condição primitiva e degradante de existência.

Conforme Siegal, Li e Rapp³, usuários de *crack* que conseguem a abstinência também apresentam melhorias em outros domínios, como o familiar, legal, psiquiátrico e outros, o que justifica a busca por investimentos e pesquisa nessa área.

Como salienta Laranjeira et. al.⁴, os serviços para usuários de *crack* devem ter rápido e fácil acesso, e a triagem tem um papel importantíssimo no tratamento.

No entanto, a maioria dos estudos se preocupa com questões epidemiológicas em populações específicas, como meninos de rua, estudantes ou pacientes já em tratamento. Pouco se sabe a respeito do padrão de uso e das características específicas dos usuários⁵, portanto este estudo objetiva avaliar a forma de recepção do usuário de *crack* em um serviço que se assemelha aos principais centros de tratamento de usuários de drogas no que se refere ao modelo de triagem, e entender como seria a melhor forma de recepção a essa população.

OBJETIVO

Avaliar a forma de recepção ao usuário de *crack* em um serviço de atendimento de usuários de substâncias psicoativas (CENPRE/FURG).

DESENVOLVIMENTO

Foram incluídos no estudo todos aqueles que procuraram o serviço dentro do mês selecionado (janeiro), de todas as faixas etárias, sexos e provenientes de qualquer local da cidade do Rio Grande ou região, totalizando 33 novas intenções de tratamento para o *crack*.

Como forma de entrada no CENPRE, os pacientes podem ser encaminhados das instituições do Município, pelo Poder Judiciário, Associações de Bairros, Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, outras entidades parceiras e pacientes que procuram diretamente o CENPRE no horário habitual de atendimento ou por telefone. Estes eram agendados para triagem em outra data próxima.

Nesse modelo de atendimento, com o objetivo avaliativo, todos os que procuraram atendimento foram questionados com relação à droga de uso, procedimento não usualmente adotado no serviço. Foi feito um levantamento do retorno dos usuários de *crack* após o agendamento. Foram excluídos do levantamento todos os usuários de outras substâncias.

Foi feita uma planilha com dados gerais de todos os pacientes do mês, em que se verificou se houve retorno ou abandono e em qual momento.

Todos os pacientes que retornaram para triagem assinaram termo de participação e tinham o direito de recusa a serem incluídos no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 33 usuários no mês escolhido, 28 eram homens; entre as mulheres, apenas uma compareceu à triagem agendada e não voltou para o próximo encontro – fato que sugere menor adesão entre mulheres. No entanto, este dado deve ser mais bem investigado devido ao tamanho da amostra. Da totalidade, 55% não retornaram para atendimento (triagem) previamente agendado em grande parte dos casos pelo próprio interessado, o que reflete as conclusões de Zule, Lam e Wechsberg⁶ de que as muitas necessidades relatadas pelo

usuário de *crack*, motivado para tratamento, sugerem que a entrada no tratamento e manutenção poderia ser facilitada por um urgente e mais abrangente serviço auxiliar ao tratamento – dados que sugerem que deve ser aproveitado o pequeno e urgente momento de motivação e abstinência do usuário de *crack* para um acolhimento mais completo já o incluindo no programa de tratamento.

Como lembram Bornovalova, Daughters, Hernandez, Richards e Lejuez⁷, uma grande dificuldade enfrentada pelo usuário de *crack* é a grande impulsividade e pouca motivação até mesmo quando em períodos de abstinência temporária.

Dos usuários que compareceram à triagem, 60% não retornaram para o atendimento e início do tratamento, o que reforça a importância do modelo de recepção a essa população e sua implicação no prognóstico e tratamento. Essa idéia é compartilhada por Gomes, Laranjeira et. al.⁴, que sugerem, além do rápido acesso, um serviço especializado e com linguagem acessível.

Dessa forma, torna-se necessária uma forma diferenciada de atendimento ao usuário de *crack*, mais imediata, acolhedora e flexível, bem como outros estudos que avaliem as características dos usuários de *crack* em relação ao tratamento para maior sucesso e adesão ao programa.

REFERÊNCIAS

Vivancos R, Maskrey V, Rumball D, Harvey I, Holland R. School of Medicine, Health Policy and Practice, University of East Anglia, Norwich NR4 7TJ, UK. Crack/cocaine use in a rural county of England. J Public Health (Oxf);28(2):96-103, 2006 Jun. 1741-3842.

Falck RS, Wang J, Carlson RG, Siegal HA. Health Services Research Project, Wright State University School of Medicine, Dayton, Ohio 45435, USA. The epidemiology of physical attack and rape among crack-using women. Violence Vict; 16(1):79-89, 2001 Feb.

Siegal HA, Li L, Rapp RC. Center for Interventions, Treatment, and Addictions Research, Wright State University School of Medicine, Dayton, OH 45435, USA. harvey.siegal@wright.ed u. Abstinence trajectories among treated crack cocaine users. Addict Behav; 27(3):437-49, 2002 May-Jun.

Gomes LS. Organização de serviços para tratamento de usuários e dependentes de cocaína e crack. In: Cordeiro DC, Figlie NB, Laranjeira R. Boas práticas no tratamento do uso e dependência de substâncias. São Paulo: Roca; 2007. p. 74-79.

Ferri CP, Laranjeira RR, Silveira DX, Dunn J, Formigoni MLOS. Aumento da procura de tratamento por usuários de crack em dois ambulatoriais na cidade de São Paulo: nos anos de 1990 a 1993. Rev. Assoc. Med. Bras. [periódico na Internet]. 1997 Mar [citado 2007 Out 10]; 43(1): 25-28. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42301997000100007&lng=pt&nrm=iso.

Zule WA, Lam WK, Wechsberg WM. RTI International, 3040 Cornwallis Road, Research

Triangle Park, North Carolina 27709, USA. Treatment readiness among out-of-treatment African-American crack users. J Psychoactive Drugs; 35(4):503-10, 2003 Oct-Dec.

Bornoalova MA, Daughters SB, Hernandez GD, Richards JB, Lejuez CW. Department of Psychology, University of Maryland, College Park, 20742, USA. Differences in impulsivity and risk-taking propensity between primary users of crack cocaine and primary users of heroin in a residential substance-use program. Exp Clin Psychopharmacol;13(4):311-8, 2005 Nov.

